

"O ZÉ SAIU DA SALA DE ORELHA MURCHA"

FRASE SIMPLES OU COMPLEXA?

Maria Elisabete Ranchhod
Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa

0. Introdução

0.1 - A questão formulada em forma de pergunta: "O Zé saiu da sala de orelha murcha" - frase simples ou complexa? poderia ser reformulada do seguinte modo: que tipo de relação existe entre o constituinte de orelha murcha e o resto da construção? Ou ainda: qual o estatuto sintáctico de grupos nominais preposicionais deste tipo, que representaremos pela configuração:

(A) Prep (Det) N (Modif) = de orelha murcha?

Intuitivamente sentimos que eles introduzem na frase uma modalidade de tipo adverbial ou adjectival: são modificadores de um N_1 da frase principal, neste caso do sujeito (N_0) de sair: o Zé. Mas como explicitar esta intuição?

0.2. - Quadro teórico de referência

Tentaremos dar uma resposta adequada às questões formuladas em 0.1.. Fã-lo-emos dentro da perspectiva teórica de Z.S.Harris exposta em obras sobejamente conhecidas e, por isso, mencionaremos apenas: Estruturas Matemáticas da Linguagem, 1968; Notas de um Curso de Sintaxe, 1976; Uma Gramática do Inglês Baseada em Princípios Matemáticos, 1982. (A tradução é nossa). O facto de

temos adoptado a posição teórica de Z.S.Harris explica que a análise que vamos efectuar se fundamenta em relações de equivalência existente entre frases:

$F_i = F_j$ e nas relações dos elementos no interior de frases equivalentes.

Seguimos igualmente a posição de M.Gross que, adoptando o modelo harriano, lhe introduz efectivamente a dimensão lexical com o objectivo de determinar a interacção das regras gramaticais e do léxico, isto é, com o objectivo de determinar o léxico-gramática de uma língua. A teoria do léxico-gramática assenta no princípio de que toda a unidade léxico-semântica é uma frase elementar, donde decorre que as entradas lexicais não são palavras nas frases simples, que correspondem, em geral, à expressão sintáctica de um predicado semântico.

O problema de que hoje nos ocupamos insere-se num estudo mais vasto: o do léxico-gramática dos nomes predicativos que têm uma construção, i.e., formam uma frase (com o seu sujeito e outros eventuais complementos) flexionalmente apoiados pelo verbo-suporte estar. Como em seguida se verá, o N cabeça do grupo nominal preposicional em análise é um nome predicativo, ou seja, um predicado nominal, a que o verbo-suporte estar fornece as marcas da flexão verbal.

1. Alguns dados

Observem-se as seguintes frases:

- (1) O Zé ouviu em (silêncio, êxtase) as histórias da Maria
- (2) O Zé veio à Faculdade (à espera, na expectativa) de encontrar a Maria
- (3) Encontrámos este gato a (o abandono, a deriva)

As formas (A): Prep (Det) N (\emptyset , W)

(W representa uma eventual sequência de elementos não especificados) que correspondem aos constituintes: em silêncio, em êxtase (1); à espera de W (= encontrar a Maria), na expectativa de W (2); ao abandono, à deriva (3), introduzem nas frases respectivas um elemento de modalidade. O seu estatuto gramatical, porém, não é claro.

Em (1) e (2) tem a mobilidade característica de certos complementos adverbiais:

- (1) Em (silêncio, êxtase) o Zé ouviu as histórias da Maria
 O Zé ouviu as histórias da Maria em (silêncio, êxtase)
- (2) (À espera, na expectativa) de encontrar a Maria o Zé veio à
Faculdade
- (3) ?⁺ A (o abandono, a deriva) encontrámos este gato
 ?* Encontrámos a (o abandono, a deriva) este gato

mas as frases duvidosas de (3) fazem com que possam ser igualmente considerados como modificadores apositivos de tipo adjectival.

Como alguns advérbios, podem, talvez, (em (1) e (3) ser resposta satisfatória a uma pergunta com a forma "Como?" (melhor: "de que modo?"):

- (1): { (Como, de que modo) ouviu o Zé...?
Em (silêncio, êxtase)
- (3): { (Como, de que modo) encontrámos este gato?
A (o abandono, a deriva)

Mas estas formas não são adequadas aos complementos de (2):

- (2): { (Como, de que modo) veio o Zé à Faculdade?
 (À espera, na expectativa) de encontrar a Maria

(2) responde satisfatoriamente a uma pergunta introduzida por "por que" ou "com que fim" o que levaria a etiquetar a forma como adverbial (tem mobilidade) de causa ou de fim.

Esta situação é elucidativa de como é difícil (e pouco interessante) distribuir as formas sintácticas, por um lado, em categorias disjuntas (como é o caso das partes do discurso da gramática tradicional) e, pelo outro, atribuir-lhes uma etiqueta semântica. É bem conhecido o parentesco entre os advérbios e os adjectivos (Harris 1976). Por exemplo, em (1), os complementos (nominais) em silêncio, em êxtase podem ser substituídos por um adjectivo e

por um advérbio:

- (1) O Zé ouviu (silencioso, extasiado) as histórias da Maria
O Zé ouviu (silenciosamente ?*extaticamente) as histórias ...

Os adjectivos (com mobilidade) silencioso e extasiado são, como a flexão indica, modificadores do sujeito de ouvir (cf. *O Zé ouviu (silenciosa, extasiados) as histórias da Maria), o advérbio silenciosamente seria, pelo critério da mobilidade, preferencialmente considerado como modificador de F.

2. Derivação sintáctica das formas (A) a partir de uma frase elementar com V_{sup}=:estar

Ora, em qualquer dos casos, estes grupos nominais preposicionais cor respondem a uma frase de predicado nominal com o verbo-suporte estar em que o sujeito de estar é idêntico a um N_i da frase encaixante. A saber:

- (1') O Zé estava em (silêncio, êxtase)
 (2') O Zé estava (ã espera, na expectativa) de encontrar a Maria
 (3') Este gato estava a (o abandono, a deriva)

- 2.1. - (1'), (2'), (3') são frases com verbo-suporte

Em (1'), (2'), (3') o verbo estar é semanticamente débil, não parece ter propriedades predicativas, antes ajuda a "conjuguar" um nome, ele sim, predicativo, emprestando-lhe as marcas da flexão verbal: os morfemas de pessoa-número-tempo-aspecto. Quando combinado com um N predicativo, estar não tem capacidade para seleccionar actantes, sendo essa uma propriedade do N suportado. Numa frase com verbo-suporte, o sujeito gramatical do verbo coincide com o "sujeito" do nome predicativo. Assim, se considerarmos que (2') é uma nominalização de:

- (2') = (2'') O Zé esperava encontrar a Maria

verificamos que a relação sintáctica sujeito-verbo de (2'') se mantém em (2') entre sujeito-V-n (verbo normalizado). Noutros termos, há entre o sujeito do Vsup =: estar e o N predicativo uma relação de co-referência ou inalienabilidade. A relação sintáctica (2')=(2'') manifesta-se ainda pela conservação, na frase de predicado nominal, do complemento directo do verbo esperar (a infinitiva encontrar a Maria) sob a forma de complemento do V-n=: espera.

Esta análise é extensível às restantes expressões em (1'), (2') e (3') (Ranchhod 1983, 1985).

2.2. - Redução de verbo-suporte

O verbo estar, quando combinado com um N predicativo, é, pode dizer-se, vazio de sentido (se se exceptuarem certos matizes aspectuais). Por isso, em determinadas condições sintáctico-semânticas, ele é um candidato à redução - redução à forma β - mediante a aplicação da regra [Red Vsup] (M.Gross 1981). O apagamento de um verbo-suporte não acarreta perdas substanciais de informação e assim se explica que os grupos nominais preposicionais de (1), (2) e (3) conservem a semântica global das frases (1'), (2') e (3').

A derivação das formas (A) a partir de uma frase com verbo-suporte estar poderá esclarecer:

(i) a autonomia destes complementos - eles são na realidade uma frase em que Vsup foi reduzido mas correspondem a uma forma sintáctica autónoma que é a expressão de um predicado nominal igualmente autónomo;

(ii) a incidência (escopo) da modificação - os N_i modificados são co-referentes ao sujeito de estar, logo ao sujeito do N predicativo núcleo da forma;

(iii) o seu parentesco com os adjectivos - em (1), por exemplo, os nomes silêncio e êxtase são o resultado da nominalização das frases adjectivais:

(1')=(1'') O Zé estava silencioso

O Zé estava extasiado

Parece-nos que estamos agora em condições de responder à questão inicial: "O Zé saiu da sala de orelha murcha" frase simples ou complexa? Se a análise feita for adequada, ela é uma frase complexa decomponível em duas frases simples:

O Zé₁ saiu da sala ≠ O Zé₁ estava de orelha murcha

As frases (1), (2) e (3) são, pelas mesmas razões, frases complexas que contêm, pelo menos, uma frase simples de predicado nominal: (1'), (2'), (3').

A derivação sintáctica das formas (A) é de um grande produtividade: ela é geral em relação aos 2000 nomes predicativos que são a base empírica do estudo em curso. Este facto fornece-nos um argumento quantitativo em favor da análise proposta.

As observações precedentes dizem apenas respeito à análise interna dos grupos nominais preposicionais com origem numa frase de predicado nominal gramaticalmente suportado por estar. Fica, pois, pendente uma outra questão: a sua introdução em F.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GROSS, Maurice. 1981. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique, Langages 63, Paris: Larousse
- GROSS, Maurice. 1983. Syntaxe et localisation de l'information, Recherches Interdisciplinaires, Paris: Maloine
- GROSS, Maurice. 1987. Grammaire transformationnelle du français. 3. Syntaxe de l'adverbe, Paris: Cantilène
- HARRIS, Zellig.S. 1964. The Elementary Transformations, Transformations and Discourse Analysis Papers 54, Reimp. 1981. Papers on Syntax, Dordrecht: Reidel
- HARRIS, Zellig.S. 1968. Mathematical Structures of Language, New York: Wiley
- HARRIS, Zellig.S. 1976. Notes du cours de syntaxe, Paris: Seuil
- HARRIS, Zellig.S. 1982. A Grammar of English on Mathematical Principles, New York: Willey Interscience
- RANCHOD, Elisabete. 1983. On the support verbs ser and estar in Portuguese, Linguisticae Investigationes VII:2, Amsterdam: John Benjamins B.V.
- RANCHOD, Elisabete. 1985. A Romance Construction with Constrained Coreference, Linguisticae Investigationes IX:2, Amsterdam: John Benjamins B.V.
- RANCHOD, Elisabete. no prelo. Construções nominais predicativas com a forma estar Prep N e suas extensões aspectuais, Actas do 4º Colóquio Europeu sobre Léxico e Gramática Comparados das Línguas Românicas, Lisboa, 1-4 de Outubro de 1985.